

Habilidade política, a melhor receita

BRASÍLIA — Os ministros Serra e Malan só admitem falar sobre o destino dos recursos do novo IPMF quando seus assessores tiverem uma contraproposta a fazer para Jatene. Com habilidade política, o ministro da Saúde vendeu a imagem de que os opositores de sua proposta estão contra a melhoria dos serviços de saúde. A cada investida da equipe econômica para ficar com os recursos da contribuição, o doutor Adib, como o chamam seus colegas de profissão, reage com visitas ao presidente Fernando Henrique e contatos no Congresso.

Durante a semana, ele deixa o hotel antes das 8h e cinco minutos depois já está em seu gabinete, telefonando e recebendo deputados e senadores. Atencioso, manda cartas desculpan-do-se por não ter recursos para atender os que querem construir postos de saúde em seus estados. “Ele não é médico de deixar o doente na mesa só porque está mal. Lutamos com ele por mais recursos porque não queremos ser os co-veiros do Sistema Único de Saúde (SUS)”,

comenta o ex-auxiliar e hoje secretário de Saúde de São Paulo, José Guedes.

Para ter mais gente defendendo suas idéias, Jatene reuniu-se há um mês com ex-ministros da Saúde. Colocou na mesma mesa para mostrar a precariedade financeira e pedir sugestões para sua pasta os ex-ministros Waldir Arcoverde (governo Figueiredo), Seigo Suzuki (governo Sarney), Alcení Guerra (governo Collor) e Jamil Haddad (governo Itamar). “O problema do financiamento do setor é crônico e o ministro pediu apoio a sua proposta da contribuição. Nós demos”, contou Seigo Suzuki.

Candidato — Constantemente lembrado para se candidatar a qualquer coisa, Jatene garante e até jura que não trabalha pensando em eleição. E evita comentar as especulações de que seria o mais cotado para enfrentar o ministro José Serra numa eventual disputa pelo governo paulista em 1998. “As pessoas simplesmente não acreditam que se pode trabalhar por valores, sem outras intenções”, comenta o mi-

nistro.

A imagem do cirurgião competente e do ministro empenhado por mais verbas não lhe garante, porém, a unanimidade na avaliação de seu trabalho no governo Fernando Henrique Cardoso. O deputado Sérgio Arouca elogia a “liderança” assumida por Jatene contra o sub-financiamento da saúde pública, mas critica sua falta de empenho na reforma administrativa do ministério. “O problema é que não basta resolver o financiamento, mas imprimir modelos alternativos de gestão e romper radicalmente com essa forma de pagamento que são as AIHs (autorizações de internação hospitalar).”

As guias que os hospitais preenchem com dados dos pacientes atendidos ficaram conhecidas como o “ralo da saúde”, por onde proliferaram as fraudes que desviam para o bolso de médicos e donos de hospitais os recursos do Sistema Único de Saúde. “A estrutura do ministério não facilita a implantação do SUS”, diz Arouca.